

Director, editor e proprietario
Antonino Dias Pinto de Castro
—
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
—
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

FUNDADO EM 1932

...“Mas as crianças, Senhor, por que lhe dais tanta dor!”,

ISAURA CORREIA SANTOS.

...esse grito que partiu da alma de Augusto Gil, parte da alma de muita gente, sim, mas poucos são aqueles que se interessam a valer, até ao sacrificio, se necessário, pelo bem estar das crianças nossas pequeninas compatriotas. E quantas por esse país fora a clamar protecção de toda a espécie!

Entre as grandes almas que se interessam até ao esquecimento da sua própria existência por gente de palmo e meio, e mais, da nossa Terra, ergue-se a nossos olhos a Senhora D. Maria Leonor Cochofel Mendes—fundadora e Directora do «Lar da Criança Portuguesa», situado na rua da Nossa Senhora da Luz, à Foz do Douro.

Bastava vezes o temos afirmado na imprensa e a viva voz, e não nos cansamos de o repetir sempre na ânsia de que o público conheça, compreenda e ampare, a sua Obra, tão bela, tão útil, e tão cheia de obstáculos, tão cheia de espinhos!...

Alberga cem crianças de ambos os sexos, desde semanas, dias, talvez, até que estejam preparadas para entrar na sociedade bastando-se a si próprias. Para entrar nesse Lar, não é necessário que a criança leve enxoval ou quaisquer documentos, e muito menos um fiador — ao contrário do que acontece quando se quer que um asilo abra as suas portas a uma criança pobre...

Ao contrário, ainda, do que acontece nos asilos, de uma maneira geral, as crianças internadas no supradito «Lar», seguem o rumo, na escola, no liceu, nas oficinas, conforme a sua vocação. Ali, não há padrão único — esse que geralmente impõem à gente pobre.

Foram muitas as crianças do «Lar» em questão que este ano fizeram exame, e com bom êxito, no ensino primário, liceal, comercial e industrial. E quanto o facto nos congratulou! — e nos comoveu, mesmo, principalmente ante a alegria e comoção da Mãe adoptiva dessas crianças que foram arrancadas da lama e da miséria.

E mais nos comovemos quando pensamos na luta que essa Senhora, que abandonou os focos da alta sociedade para melhor se dar àquela obra, tem que sustentar dia a dia, hora a hora, para levar à frente o seu sacerdócio.

Pode o leitor fazer uma ideia do que seja sustentar, vestir, calçar, educar, pagar renda de casa, água, luz, etc., etc., no «Lar da Criança Portuguesa», com uma verba mais do que insuficiente da «Assistência»?

Pode o leitor calcular as insónias dessa Senhora que, por vezes, não tem um escudo no cofre do «Lar» e tem, forçosamente, que contrair dívidas e recorrer aos seus rendimentos, que muito já tem esfacelado em prol daquele grupo, de crianças e adolescentes, que por aí vogariam ao sabor da desventura, ou desgraça, se não tivessem aquele recolhimento onde se sentem em casa sua?

Talvez faça uma ideia, talvez um calculo, sim. No entanto... quantos, entre os que dizem, também, «Mas as crianças, Senhor, por que lhes dais tanta dor?», fazem um sacrificio por elas, directamente

ou por intermédio de uma Obra como a da Senhora D. Maria Leonor Cochofel Mendes?

O «Lar da Criança Portuguesa» é muito conhecido, mas pouco auxiliado. São os pobres que melhor o conhecem. Isso sabemos há muito — e isso nos foi reafirmado com o facto, recente, de uma mulher, mãe de dois filhos pequenos e na extrema miséria, ter calcorado estradas, atalhos, ruas, avenidas, desde Entre-os-Rios até ao Porto, rumo a esse «Lar» onde pediria protecção para os filhos, e até mesmo para si!

E apesar das dificuldades financeiras serem tremendas, nesse estabelecimento de assistência, o abrigo que a pobre mulher buscou não lhe foi recusado.

Documentos?! Enxoval?! Fiador?! Nada disso foi necessário. Bastaram umas lágrimas, umas súplicas, o aspecto de fome, de cansaço, de desânimo, para que as portas do «Lar da Criança Portuguesa» se abrissem a mais esses necessitados que aumentaram a sua «família» e as preocupações da sua fundadora e Directora que, se não fosse a sua vontade de ferro e grande alma, há muito se teria libertado daquele encargo que tantos espinhos lhe dá — mas, também, o grande conforto, a grande alegria, de arrancar dos abrolhos almas e corpos que amanhã serão valores vivos na comunidade e na Pátria!

SOLITUDE

Dans la solitude
que m'accompagne,
la vie est toute neuve
et m'embrasse dans un sortilège.

Je la domine, je la veux
Vierge, chaude et lascive
comme une ile abstraite,
lointaine,
où les parfums se confondent
avec les heures perdues
et jamais rencontrées.

La solitude c'est moi-même,
geste enfin, d'une main
perdue aux horizons distants,
que m'appelle,
que me caresse
et que de moi-même
s'éloigne
dans une distance
que s'approche.

CORREIA DA COSTA.

Carta A UMA SENHORA

Minha Senhora:

Toda a Imprensa se tem referido, com justificada satisfação, ao avultado número de turista estrangeiros que recentemente têm visitado Portugal, sobretudo da Espanha, da França, da Inglaterra, da Alemanha, da Bélgica, da Holanda, da Suíça, etc.

Sem dúvida que esse *vibeiro* de turistas, constituído por elementos de diversas categorias sociais, não só significa que o nosso país é um cenário de encantadoras belezas naturais e artificiais enquadradas num ambiente de aprazíveis atracções, como também dá ensejo a uma magnífica lição àqueles portugueses que, sem conhecerem o que existe de belo e de agradável no seu país, se deslocam a países estrangeiros a título de passeios de recreio.

Nada tenho, evidentemente, com os gostos de cada um, mas entendo que não faz parte do bom patriotismo o desprezo pelo que é nosso para, portanto, ser dada preferência ao que é dos outros, embora muito possuam digno de ser visto e admirado dentro das suas fronteiras.

Portugal, que é um tesouro das relíquias que nos foram legadas pelos nossos antepassados e que, a par disso, oferece também um variado conjunto de paisagens surpreendentes e maravilhosas, é desconhecido nesse aspecto por muitos nacionais que, com certeza, procedem assim para não contrariarem o velho adágio que diz: «*Santos da porta não fazem milagres*».

Infelizmente, trata-se de um adágio que, quer quanto ao presente caso, quer quanto a outros, se adapta às mil maravilhas à índole de certos *profissionais* do mau portuguêsismo.

Porém, como cada um come do que gosta, isto, é claro, com referência àqueles que podem gozar esse privilégio, de nada poderão valer estes ligeiros comentários feitos por quem não tem na carteira garantida independência e que, por isso, apenas come o que pode comer e apenas vê o que pode ver...

Dito isto, minha Senhora, somente terei a acrescentar que numa breve troca de impressões com um turista francês, ele me disse que o nível de vida da classe média do seu país permite acumular economias para passeios recreativos.

Feliz classe média, rematei eu! E vou dar esta carta por terminada, não por que tenha de ir tomar banhos de sol em qualquer Praia, mas porque tenho de respeitar o dever de não abusar da paciência das pessoas que se habituaram a ler a minha modesta prosa.

De resto, quanto a turistas estrangeiros, orgulhem-nos com a sua visita.

Agosto de 1957. De V. Ex.
cd.º ven.º e ob.º
X.

GAZETILHA

Os mosquitos...

(Reportagem atrasada)

...E foi já na outra semana, se o caso me não engana, que o fenómeno ocorreu: — uma nuvem de farelo gelou o riso amarelo nos traços do rosto meu...

Do caso extraordinário não rezava o calendário, e meu susto foi daí: — o farelo a esvoaçar, e em nossa pele a picar, coisa foi que nunca vi...

A brilhante farelada trazia a gente alarmada, por ser um caso esquisito: — e na curiosidade, furejando a novidade, entrei a um mosquito...

Poisado numa parede, cheio de sol e de sede, bispel um dos voadores: — e foi breve a sua história, vou impingir aos leitores:

— Os estranhos viajantes eram de terras distantes, e andavam em digressão: — quedaram em seu caminho, por lhes cheirar a bom vinho com marca... da Região!...

Fiquei mascando a patranha, como um bronco da montanha e, embora o «conto» não grame: — Parabéns aos bebedores, também aos vinicultores e... é grátis o réclame!...

Origão.

ALTAR DE ALJUBARROTA

Trofeu de batalha ou voto de milagre?

A. L. DE CARVALHO.

Noticiando a *Missa do Pelote*, que comemorou a Batalha de Aljubarrota, publico este semanário, em 18 do pretérito, um artigo do sr. dr. J. Soares Leite.

Nele fixei a melhor atenção, pois se trata de um trabalho substancial, baseado em história.

Recorro esta sugestiva passagem: «*Das dádivas que o Rei de Boa Memória deixou em Santa Maria de Guimarães avultam o seu peso em prata, de que foram feitas várias peças para o culto...*».

Uma dessas peças, esclarece o ilustre articulista, baseado em Oliveira Martins e Eduardo d'Almeida: foi o Retábulo.

Este Retábulo é aquele célebre Altar que uma tradição, antiga e constante, afirma ter sido tomado pelos portugueses na batalha de Aljubarrota.

Não assisti à *Festa do Pelote* — comemoração da minha maior simpatia. Como vimaranense, quero aqui salientar: *pertence a Guimarães a constância, a antiguidade da celebração aniversário do feito bélico de Aljubarrota!*

Se tivesse assistido à *Festa do Pelote*, teria certamente ouvido ao sacerdote pregador a alusão de que o Altar de prata, sobre que dissertaram os escritores, quanto à sua origem — *foi conquistado na Batalha de Aljubarrota, pelos portugueses!*

E' nesta famosa tradição que está o povo da nossa terra. Embora se não desconheça aquela versão contrária, a que aludiu o articulista, nem por isso fica abalada a tradição — de que esse Altar é um *trofeu de batalha* e não uma simples oferta deposta, a par de outras, na igreja de Santa Maria de Guimarães por D. João I, e por ele mandada fazer, da prata correspondente ao peso do seu corpo, como voto do milagre da Senhora pela vitória na Batalha Real de Aljubarrota.

E' evidente que, tratando-se de matéria tão importante — nomeadamente para a glória de Portugal e orgulho dos vimaranenses — convirá esclarecer, quanto possível, a origem histórica dessa maravilhosa peça de ourivesaria trabalhada em arte bizantina, a qual ciosamente se guarda no Museu Alberto Sampaio.

Perante o Retábulo famoso, não falta quem ponha a si esta interrogação: — *Foi tomado como trofeu na batalha, em Aljubarrota, ou mandado fazer por D. João I.º e oferecido por voto de milagre a Nossa Senhora?*

O mais que adiante se dirá sobre assunto de tamanha transcendência, será, creiam, em proveito da verdade histórica.

Sou manifestamente pela tradição. E não se julgue que, firmando-me na tradição, estou apenas amparado, no caso em referência, a uma frágil lenda poética.

O Petrus Notarius da Colegiada que, em 1527, escreveu o Inventário da igreja e seu sacro Tesouro, não arrumou de modo algum o assunto, quanto à origem do Altar de prata, porquanto, depois deste inventário, outros mais se fizeram, em diversas épocas: 1527 — 1585 — 1631 — 1663 — 1664.

Entremos na redacção do inventário feito em 1527 pelo cônego Petrus Notarius: «*It. um Retábulo de prata dourada que deu El-Rei D. João da Boa Memória quando venceu a Batalha Real e veio visitar Nossa Senhora a que se encomendou na dita batalha, o qual em chegando à dita igreja armado de todas (as) armas como ele andava na dita batalha, e com a lança e laudell... se pesou a prata, da qual se fez o dito Retábulo...*».

Os inventários que vieram depois, com pequenas alterações de redacção, mantêm o primeiro. Exceptua-se aquele inventário — o último — que se fez em 1664. Deste registro extrai a parte mais flagrante, que é aquela onde se alude à proveniência do Retábulo trazido de Aljubarrota à igreja de Nossa Senhora da Oliveira: «*...foi tomado a El-Rei D. João o 1.º de Castela, filho de El-Rei D. Henrique 2.º.*».

Como se vê, não se diz aqui ter sido o Altar feito da prata que ofereceu D. João I.º, a prata correspondente ao peso do seu corpo, mas tomado a El-Rei D. João o 1.º de Castela, filho de El-Rei D. Henrique 2.º.

Como se explica esta contradição, quanto à origem do Altar?

Um caso de consciência

Vinte e cinco anos de trabalho exaustivo em benefício do próximo, procurando suavizar dores, mitigar desgraças, corrigir defeitos e aperfeiçoar costumes, bem merecem um pouco de respeito, alguma simpatia e bastante amparo moral e material.

No entanto, há muita gente boa, que parece não reparar nessa obra de puro bem-fazer, que nasceu espontânea e que sem perguntar como pensam os que a ela recorrem, procura esclarecer e redimir sem apresentar contas e sem solicitar subserviências.

O leitor já ouviu, decerto, falar na Liga Portuguesa de Profilaxia Social e talvez conheça, embora vagamente, um pouco da sua obra, que se tem feito sentir, neste quarto de século, em muitos sectores da vida pública do país, combatendo costumes nocivos, como o do pé descalço e outros, e propugnando pela salubridade da habitação, defendendo a língua pátria, atacando o vício, a doença e a miséria nos seus próprios focos de infecção.

Mas, caro leitor, permita que lhe perguntemos: o que tem feito para ajudar a cruzada desta Instituição?

Concorda, sem dúvida, com os seus postulados e a sua acção, e aplaude as suas campanhas e conferências. Mas que faz para amparar esse esforço?

E faz-se esta pergunta porque, sendo a Liga uma instituição puramente particular, vive apenas das quotizações dos seus contribuintes.

Sem eles muito pouco se poderá fazer. Por outro lado, se o seu número aumentar, todos os seus serviços receberão nova seiva, permitindo a multiplicação de tão beneméritos esforços. Já pensou, leitor amigo, no que seria a Liga de Profilaxia, se os seus recursos económicos não fossem tão limitados?

Se não pensou... pense, por favor, e dê-lhe a prova material da sua estima e da sua simpatia. E' um caso de consciência.

Porto.

Manuel Francisco Rodrigues
Professor do Ensino Liceal.

Paço dos Duques de Bragança

Destinado ao famoso Paço Ducal, chegou a esta cidade, no domingo, num camião, vário mobiliário de grande valor artístico.

Gesto digno

No pretérito dia 3, quando se dirigia a sua casa e ao passar no lugar dos Atranquilhos, na freguesia de Creixomil, o sr. Amadeu Pereira Leite, bombeiro n.º 13 da Corporação dos B. V. de Guimarães, achou a importância de 90\$00 e um talão da Empresa Têxtil de Caneiros, com o n.º da operária a que tal importância pertencia.

Imediatamente tratou de descobrir o seu paradeiro, fazendo en-

MONUMENTO AO Dr. Domingos Pereira

O antigo Presidente do Ministério, Dr. Domingos Pereira, que há meses faleceu, vai ser homenageado em Braga, sua terra natal, por iniciativa dos seus muitos amigos e admiradores.

Ao saudoso e eminente Homem Público, cujas altas qualidades cívicas e morais foram postas em merecido relevo oportunamente, será erigido um monumento à sua memória.

O escultor Sr. António de Azevedo foi escolhido pela Comissão Central do Monumento, para modelar o busto do insigne Político, cujo formoso carácter tanto admiramos.

Registamos o facto.

Ecoss das Festas Gualterianas

O nosso ilustre colaborador sr. A. L. de Carvalho tem recebido, directamente e por nosso intermédio, muitos aplausos à crítica que se permitiu fazer, dentro de um espírito construtivo e de justiça, às últimas Festas Gualterianas.

Durante esta simples mas bem significativa homenagem, repicaram festivamente os sinos do Santuário.

Os homenageados foram, no final, muito cumprimentados pelas numerosas individualidades que estiveram presentes.

Vida Rotária

Reuniu na 4.ª-feira sob a presidência do sr. Antonino Dias Pinto de Castro, secretariando o sr. António de Sousa Lima, o Rotary Clube de Guimarães, registando-se a visita do convidado sr. José Salgado, de Lisboa.

Foram tratados diversos assuntos, tomando os presentes conhecimento de volumoso expediente.

O presidente depois de ter saudado o convidado e todos os companheiros presentes, referiu-se à visita recente do simpático casal Raymond Rué, de Toulouse. O Sr. António de Sousa Lima fez uma descrição sobre a estadia do mesmo nesta cidade, onde foi hóspede do Clube.

O Sr. Albano M. Coelho de Lima disse estar incumbido pelo Casal Raymond de transmitir as suas saudações ao presidente, após o que dirigiu palavras de muito apreço ao sr. José Salgado.

A palestra regulamentar, de palpitante actualidade, foi proferida

DO CONCELHO

Caldas de Vizela

Ainda as festas da Vila

Ainda temos bem vivas na nossa mente as festas deste ano, na realidade estas atingiram tal brilhantismo, que seria difícil de ultrapassar, a nossa Vila registou por toda a parte grande e desusado movimento, sobretudo no Parque das Termas, que teve uma das maiores enchentes da sua história.

Nós e todos os Vizelenses deviam ter constatado que as festas da Vila já tomam parte integral na vida da nossa terra, e por conseguinte, é dever de todos os Vizelenses, de qualquer categoria social, e cada qual na medida das suas posses, trabalhar, desde já, para que as festas do próximo ano sejam ainda muito e muito melhores, para desta forma fazer progredir a nossa terra e levantar e levar bem longe o nome da nossa sempre querida Rainha das Termas de Portugal.

O Centro de Recreio Popular das Caldas de Vizela está de parabéns, mórmente os seus briosos e baírristas rapazes, pelo grande êxito das festas, que continuam a trabalhar pelo progresso da sua e também nossa terra são os nossos maiores desejos, pois estamos certos de que Vizela um dia lhes agradecerá.

Concurso de Montras e Varandas com ornamentações floridas

No programa das festas da Vila também estava integrado este concurso, cuja classificação final ficou assim distribuída:

Montras — 1.º prémio, Centro de Recreio Comercial de Vizela; 2.º, Casa Gaspar dos Anjos Machado; 3.º, Loja Nova de Edmundo Monteiro; Menção honrosa, Casa Aida.

Varandas com ornamentações floridas — 1.º prémio, Hotel Sul Americano; 2.º, Pensão Nacional; 3.º, José Ribeiro.

Incêndio

Pelas 18,30 horas do pretérito dia 24, declarou-se incêndio num prédio habitado por Joaquim Alves e propriedade da sr.ª Rosa Lopes, sita na freguesia de Vilarinho — Santo Tirso.

Os socorros dos nossos Bombeiros não se fizeram esperar e ali compareceram 2 carros e assim evitaram que os prejuízos fossem grandes. Trabalhou uma aguiletta de 60

O fogo foi ateado por um ferro de brunitar.

Desastre

No passado dia 25 do pretérito mês, foi transportada, ao Hospital desta Vila, na ambulância dos Bombeiros V. de Vizela, Maria Nelson Torres de Freitas, que havia sido atropelada por uma bicicleta.

O seu estado não causa cuidados.

Notícias pessoais

Da praia da Póvoa de Varzim, onde esteve a veranear, regressou à sua residência desta Vila, o sr. António Neves, acompanhado de sua esposa e filha.

Já se encontra entre nós, a fazer a sua costumada cura de águas, o nosso amigo sr. António Moreira, de Recarei — Douro.

Também já chegou a esta Vila, aonde vem passar umas férias e fazer uso das nossas águas, o nosso amigo sr. Arão Dias Rocha, de Serafões, Fafe.

Teatro Cíne-Parque

Apresenta hoje, pelas 21,30 horas, um filme de uma grandiosidade incomparável — **Maria Antonieta** — com: Michele Morgan, Richard Todd e Jacques Morel. Espectáculo para maiores de 17 anos. Domingo, 8 — **Fogo de Artificialo.**

Farmacías de Serviço

Hoje está de serviço permanente a Farmácia Alves. — C.

De Lordelo

Futebol Clube de Lordelo

No passado domingo, efectou-se no Campo do Clube Desportivo das Aves, o encontro entre o Futebol Clube de Lordelo e Florentina de Quintão, a contar para a fase final do Torneio Popular.

O nosso «time» apresentou-se com aquela superioridade já bem conhecida, principalmente na linha de ataque, sendo o empate a uma bola, consequência da incompatibilidade do improvisado árbitro. Embora se trate de um torneio popular, é aconselhável que, de futuro, seja escolhida para a arbitragem pessoa honesta e sobretudo competente.

A nossa campanha

Parece ter ganhado eco, a campanha que lançamos em prol do

nosso Clube e, a avaliar pelos seus princípios, tudo promete a que redunde em pleno êxito.

As cartas contendo adesões e ofertas, que têm chegado até nós, trazem-nos a convicção de que não erramos ao confiar no arraigado baírismo do nosso povo, sempre pronto a assistir à chamada, para tudo que consista no engrandecimento da nossa terra.

Não temos grandes pretensões e nem imaginamos coisas impossíveis. Queremos simplesmente insuflar no povo lordelense aquela vontade-força, que já mais deixará fugir os seus créditos e as suas tradições. Temos em vista várias perspectivas que muito breve se tornarão realidade. Agora, o Clube de futebol, e depois outras, que muito em breve se tornarão conhecidas, graças à anuidade do bom povo desta terra. E assim, tudo isto ficará ligado ao «Notícias de Guimarães», que modestamente representamos e no qual depositamos as felicitações que nos têm sido dirigidas, pois a ele se devem.

Iniciamos hoje a lista das ofertas, à qual semanalmente daremos continuidade:

Correspondente do «Notícias de Guimarães», em Lordelo, 20\$00; «Alfaiataria Boncorde», Alvarinhos, 20\$00; Jornal «O Conquistador», 50\$00; Casa Tamaqueiro, Luvazim, 10\$00. Soma, 100\$00.

As ofertas podem continuar a ser recebidas na «Alfaiataria Boncorde» ou no sr. António Custódio Gonçalves Arantes, em Luvazim.

José Machado Guimarães

Depois de prolongada doença e na V. O. do Carmo, faleceu no dia 22, o sr. José Machado Guimarães, grande industrial e capitalista desta região, que contava 84 anos de idade.

Nascido em Pedome, Famacião, cedo se devotou com alma e coração à indústria têxtil, que para ele não tinha segredos. Foi grande colaborador de Narciso Ferreira, dedicando toda a sua actividade à indústria algodoeira, primeiro como obreiro e poucos anos depois como patrão. Dotado de uma energia e força de vontade invulgares, a sua actividade como fabricante e como vendedor, que o foi dos mais hábeis, fez-se sentir através das várias empresas que dirigiu e que prosperaram sob as suas proficientes ordens.

Fixando-se em Bairro, onde vivia na sua Casa da Lage desde 1921, concentrou quase toda a sua actividade na Empresa Industrial de Negrelos, Lid.ª, de que era proprietário com seus filhos, e era ainda sócio da Fábrica de Fiação e Tecidos de Bairro, Lid.ª.

Viúvo da sr.ª D. Rosa Salazar, era pai dos grandes beneméritos e importantes industriais da Vila das Aves, srs. Narciso e Francisco José Machado Guimarães, que com ele constituíam uma das famílias mais prestigiosas da região.

Dada a boa estima e dotes que o exornavam, a morte, embora já esperada, foi muito sentida em toda a vasta e importante região, tendo-se realizado no dia seguinte, a traslatação dos restos mortais para jazigo de família, no cemitério da vila das Aves, o qual substituiu a maior manifestação de pesar ali realizada até hoje.

A família em luto e dum modo especial a seus desolados filhos, apresentamos a expressão do mais sentido pesar. — C.

Caldas das Taipas

Arraial Minhoto

No sábado, dia 7 de Setembro, vai realizar-se, na Esplanada de Festas da Piscina, mais um arraial Minhoto, com o concurso da Orquestra Melodia, da cidade do Porto, e com os vocalistas Alcina Amaral e José Martins. Nos intervalos actuará ainda Santos Rebelo (O Rei do Riso).

Gincana de Patins

E' já no próximo domingo, dia 1, que no Parque de Turismo, se efectuará a Gincana das crianças com menos de 13 anos, seguida de uma Gincana de patins para adultos.

Estas provas organizadas pelas senhoras da Conferência de S. Vicente de Paula e em benefício dos pobres seus protegidos, tem o apoio da Junta de Turismo e são aguardadas com grande interesse.

P.º dr. Eduardo Machado e P.º Jorge Guimarães

De avião, partiram para o Brasil, estes dois estimados sacerdotes e amigos, a quem os taipenses prestaram condigna homenagem, já relatada no «Notícias de Guimarães».

Futebol

Vai iniciar-se a nova época de futebol, o astro Rei dos desportos. Bom seria que o Clube de Caçadores, encare a sério a formação do seu grupo de futebol.

Não há tempo a perder, pois as equipas da última hora, dificilmente podem dar boa conta de si.

Compreendemos as dificuldades financeiras que a Direcção tem a superar, mas o Clube de Caçadores das Taipas, tem que ser mais

alguma coisa, do que uma casa para recreio dos sócios.

Oxalá, pois, que a Direcção actue nesse sentido, e os taipenses, desportistas cem por cento, não-de ajudá-la, para prestígio do Clube e para o desenvolvimento daquele desporto.

Sociedade

No Solar do Paço, em Briteiros, encontra-se com sua família, o nosso prezado amigo sr. José Barbot.

Cumprimentámos nesta Vila, o sr. Augusto Guimarães, importante industrial da cidade do Porto.

Na sua linda Casa de Tarrío, em Sande, está a passar alguns dias com sua família, o nosso amigo sr. António T. de Melo. — C.

Continua na 4.ª página.

“Machado & Magalhães, Limitada”

Por escritura desta data, exarada a folhas trinta e seguintes, do respectivo livro de notas número trinta e cinco A, do Cartório Notarial de Felgueiras, Miguel Machado, comerciante, e Sidónio da Costa Magalhães, afinador, ambos casados, moradores no lugar da Fonte Santa, freguesia de Urgeses, concelho de Guimarães, constituíram entre si uma sociedade comercial por cotas, de responsabilidade limitada, nos termos seguintes:

Primeiro

A sociedade adopta a firma «Machado & Magalhães, Limitada», e terá a sua sede no Largo de Cães de Pedra, da cidade de Guimarães.

Segundo

Durará por tempo indeterminado com início em dois de Setembro do ano corrente.

Terceiro

O seu objecto é a indústria metalúrgica e qualquer outro ramo de indústria ou comércio que resolva explorar e que não for proibido por lei.

Quarto

O capital social é de vinte mil escudos, integralmente realizado em dinheiro por ambos os sócios e em partes iguais.

Quinto

Não são exigíveis prestações suplementares, mas qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, mediante o juro que for deliberado.

Sexto

Não é permitido a cessão de cota a pessoas estranhas à sociedade, sem consentimento escrito do outro sócio.

Parágrafo único

Se o consentimento for recusado e, apesar disso, o sócio quiser retirar-se, poderá fazê-lo no fim do ano social em curso, cedendo a sua posição à sociedade ou à pessoa que esta indicar, recebendo, como preço, o que se apurar segundo o balanço que for dado nessa ocasião.

Sétimo

A gerência será exercida por ambos os sócios sem qualquer remuneração e dispensada de caução.

Oitavo

A firma social não pode ser usada em assuntos estranhos à sociedade, e os documentos que envolvam responsabilidade para a sociedade só terão validade quando assinados por ambos os sócios.

Nono

Anualmente será dado balanço, referido a trinta e um de Dezembro de cada ano, terminando, pois, o primeiro ano em trinta e um de Dezembro do ano corrente.

Décimo

Os lucros ou perdas apurados, serão divididos por ambos os sócios em partes iguais, depois de retirados, aos lucros, quando os houver, cinco por cento para fundo de reserva legal.

Décimo primeiro

No caso de morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do falecido ou interdição que nomearão de entre si quem os represente; e, no caso de não quererem continuar na mesma, far-se-á a liquidação dos bens da sociedade por balanço então a dar, e o pagamento do que se apurar pertencer-lhes, será feito de uma só vez no prazo de três meses.

Décimo segundo

Os casos omissos serão regulados pelas disposições legais aplicáveis.

Felgueiras, vinte e um de Agosto de mil novecentos e cinquenta e sete.

O Notário, 414

a) António Augusto Guedes Monterroso.

Cessão de quota

e alteração do pacto social da firma **Ribeiro & Moreira, Limitada**, com sede nesta cidade. Em doze de Junho de mil novecentos e cinquenta e sete

No dia doze de Junho do ano de mil novecentos e cinquenta e sete, nesta cidade e concelho de Guimarães e no meu cartório, na Secretaria Notarial, sita ao Largo da Condessa do Juncal, número vinte e sete, rez-do-chão, perante mim Bacharel António Alves da Cunha e Silva, notário do concelho, compareceram, como outorgantes: PRIMEIRO: — Domingos António Ribeiro Calisto, casado, comerciante, morador na Rua de Santo António, desta cidade e natural da freguesia de São Paio, desta mesma cidade; SEGUNDO: — João Moreira Gomes da Fonseca, casado, comerciante, morador na Rua Doutor José Sampaio, desta mesma cidade e natural da freguesia de São Sebastião, também desta cidade; TERCEIRA: — Dona Rosalina do Carmo Almeida Leite, casada, funcionária dos Correios, Telégrafos e Telefones, moradora na dita Rua de Santo António e natural da freguesia de Nesperaira, deste concelho; pessoas conhecidas pelas próprias das testemunhas idóneas, minhas conhecidas, adiante nomeadas e no fim assinadas que me abonaram as suas identidades. E perante as mesmas testemunhas pelo segundo outorgante foi dito: — Que possui na firma «Ribeiro & Moreira, Limitada», sociedade comercial por quotas, com sede na rua de Santo António, números cinquenta e seis a sessenta, desta cidade, constituída por escritura de um de Junho de mil novecentos e cinquenta e três, lavrada pelo notário que foi desta Secretaria, licenciado Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas, uma quota de cinco mil escudos, sendo o capital da mesma sociedade a quantia de quinze mil escudos; Que, pela presente escritura, cede à terceira outorgante, Dona Rosalina, a sua mencionada quota, com todos os direitos a ela inerentes, pelo preço de cinco mil escudos, que pela já dito que dela já recebeu, pelo

hérnia

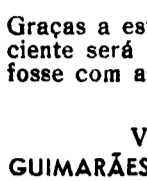
UMA BOA NOTÍCIA

O moderno método patenteado, sem mola e sem pelota

MYOPLASTIC - KLÉBER

é aplicado no nosso país pelo especialista internacional

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON



Grças a este verdadeiro «músculo de socorro» a vossa parede deficiente será reforçada e os órgãos mantidos no seu lugar «Como se fosse com as mãos». Encontrareis imediatamente bem estar e vigor, como anteriormente. E' maravilhoso.

VINDE FAZER UM ENSAIO GRATUITO, EM GUIMARÃES — Farmácia Hórus — Largo do Toural 421 DIA 7 de Setembro

O Colégio de N. S. da Conceição CAMPO DA FEIRA

Avisa as alunas que quiserem frequentar este Colégio, de que, em virtude do decreto 41192, recentemente publicado, nenhum menor de 21 anos poderá frequentar ou ser admitido a exame, sem estar legalmente matriculado em qualquer Estabelecimento.

O prazo da inscrição é de 1 a 15 de Setembro, devendo as nossas alunas remeter os respectivos documentos até 12 do mesmo mês, a fim de haver tempo de organizar os processos.

404

Teatro Jordão

APRESENTA

BOM, 15 h 21,30 HORAS

Um maravilhoso filme de capa e espada em *Cinéma Scope*

O LADRÃO DO REI

Technicolor

Edmund Furdon — Ann Blyth (Espectáculo para maiores de 12 anos)

TERÇA-FEIRA, 8 h 21,30 HORAS

George Baker — Belinda Lee em

QUERO SER ENFERMEIRA

Technicolor

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

QUINTA-FEIRA, 5 h 21,30 HORAS

Uma história de romance e aventura que deixou um nome fabuloso = *Cartouche* em

O fidalgo e a cigana

Technicolor

Richard Basehart — Patricia Roc (Espectáculo para maiores de 12 anos)

SÁBADO, 7 h 21,30 HORAS

Jack Buetel — Mala Powers em

CHEGOU A TUA HORA

Technicolor

(Espectáculo para maiores de 12 anos) 419

Sousa, Torcato & Companhia, Limitada

Para os devidos efeitos se torna público que por escritura outorgada em 6 de Agosto de 1957 a exarada de folhas 29 v.º a 32 v.º do respectivo livro n.º 514 D. da notária abaixo assinada, Manuel Garcia Lourenço e Joaquim Torcato, ambos casados, industriais e respectivamente residentes no lugar e freguesia de S. Pedro de Azurém, deste concelho e nesta cidade à rua D. João I, devidamente autorizados fizeram cessão de suas quotas de 30.000\$00 que cada um deles, possuía na mencionada sociedade, a Manuel da Silva, casado, proprietário e residente no lugar de Gondarem, da freguesia de Atães, deste mesmo concelho, deixando assim de fazer parte da sobredita sociedade mas autorizando que esta continue a girar sob a mesma firma de, «Sousa Torcato & Companhia, Limitada». Guimarães e Secretaria Notarial, aos 28 de Agosto de 1957.

A Notária, 415

Clarisse Gomes da Silva.

Passa-se estabelecimento de mercearia e Vinhos, com venda de farinhas, com todos os utensílios e Alvará de licença. Tem ainda géneros vários de mercearia, assim como balanças modernas, medidas de peso, etc.

Assegura-se bom rendimento. Transacciona-se por motivo de ausência.

Falar na Casa Daniel Baptista Rodrigues — Lugar de Valias — Arrão (S.ta Maria) — Guimarães. 417

Fábrica de Serração Aluga-se em S. Torcato, dando bom rendimento. Na nossa redacção se informa. 410

O Notário,

António Alves da Cunha e Silva. 420

DESPORTO

Hoquei em Patins

O Vitória conquistou a «Taça Presidente da Câmara de Guimarães», no torneio organizado nas Taipas para inauguração da iluminação no Rink daquela vila

Conforme aqui anunciamos, o Vitória fez deslocar a sua equipe de hoquei em patins, no preterito sábado e no passado domingo, à vila das Taipas, para participar num torneio levado a efeito pelo Turismo-Hoquei Clube, em homenagem ao ilustre Presidente do Município, na inauguração oficial da electrificação do Rink daquelas Termas.

Uma vez mais o Vitória deu provas da sua real capacidade actual, vencendo o referido torneio, depois de ter triunfado sobre o Vitória de Barcelinhos por 4-2 e sobre o Turismo-Hoquei Clube das Taipas por 4-1.

Na primeira jornada, realizada no sábado, o Vitória venceu o Barcelinhos, depois de uma exibição convincente. Neste encontro não alinhou Cesário, sendo substituído por Ribeiro, mas mesmo assim o conjunto vimaranense actuou de modo a merecer a sua presença no final do torneio. Inicialmente os barcelenses puseram-se em vencedores, marcando um tento logo no primeiro minuto, mas depois, com o decorrer da partida, o melhor começou a ter vantagem no marcador e a envidenciar a sua capacidade.

Nessa mesma noite o grupo das Taipas venceu também o Famalicense por 6-4, ficando assim apurado para disputar a final.

Nos encontros de domingo, o Famalicense venceu o Barcelinhos por 6-4, alcançando assim o 3.º lugar do Torneio, e o Vitória, como atrás dizemos, triunfou do Taipas por 4-1, conquistando a valiosa Taça em disputa.

O Vitória, neste seu segundo encontro, provou uma vez mais a sua superioridade e realizou uma exibição demonstrativa do seu va-

lor e do título que orgulhosamente ostenta de campeão do Minho. Com a sua equipa completa os vimaranenses evoluíram no rink de maneira a darem mérito ao seu triunfo, num hoquei patinado que permite predizer um complemento da época tão brilhante como o até aqui realizado. Nestes jogos merece uma referência especial pelas suas actuações o patinador António Xavier, que foi, indiscutivelmente, dentro duma equipa homogénea, o mais brilhante jogador dela. Isto quer dizer que António Xavier atravessa no momento a sua melhor forma de sempre.

Quando do início do encontro Vitória-Barcelinhos, foi entregue à equipe vimaranense pela sua filial n.º 1 um interessante «galão», de barro regional de Barcelos, como homenagem deste Clube aos vimaranenses pela conquista brilhante do campeonato do Minho de 1957.

Podemos informar que a equipe de hoquei do Vitória continuará em plena actividade até ao início do Campeonato Nacional, para o qual se encontra classificada. Está prevista a realização de um encontro em Paredes e ainda a organização de alguns festivais no Rink da Amarosa com equipas estranhas à nossa região.

10 Volta ao Minho, em automóvel

Organizada pelo Sport Clube do Porto realiza-se nos próximos dias 7 e 8 do corrente esta prova automobilística, que tem uma etapa na nossa cidade, onde se realiza também uma prova complementar da mesma competição. Esta prova será efectuada na estrada da estância da Penha, em sistema de *«arraque em rampa»*, que pela sua dificuldade deve constituir um dos óptimos espectáculos desportivo.

Temos conhecimento que alguns desportistas vimaranenses se inscreveram nesta competição, o que leva a predizer o interesse que ela vai despertar no nosso meio.

Do Concelho

Continuação da 3.ª página

Pevidém

Um caso a ponderar

Numa terra como a nossa, que vive do trabalho e que como todos sabemos existem alguns milhares de operários, seria bom que as entidades patronais não deixassem de olhar para os desastres que dia a dia se vão dando, mercê da circunstância da falta de apetrechamento do material para certos serviços.

Ultimamente a sequência desses desastres têm causado inúmeras vítimas que têm tido uma morte estúpida, deixando muitos deles a família a braços com a miséria. Muito se tem escrito sobre estes casos mas, infelizmente, tudo vai continuando na mesma e, aqueles que dia a dia labutam para ganhar — muitas vezes um salário que mal chega para sustentar a família — lá vão perdendo no cumprimento do seu dever «O Trabalho». No nosso meio era necessário que a segurança no trabalho fosse uma realidade, mas existem ainda muitas deficiências que urge serem reparadas antes que outros venham a sofrer.

Não deixo de transcrever um parágrafo que veio no «Jornal de Notícias», do Porto, no qual vem com todo o realismo a verdade: «Numa curta semana, são mais três tragédias — mais três elos para o cadeado sem fim que salpica de luto o país inteiro e prende a miséria uma leva negra de viúvas e órfãos, pois não constam — e nisso deve assentar a extensão do mal — que algum rico tenha passado em morte destas...».

A negligência na segurança do trabalho é uma falta imperdoável que deve pesar na consciência de todos aqueles que têm tais responsabilidades. As autoridades competentes não se deviam apenas limitar a mandar os seus fiscais ou as suas circulares.

Deviam elas próprias, de tempos a tempos, fazer essa fiscalização, para que as suas ordens nesse capítulo fossem cumpridas fielmente, visto muitas vezes os meses e os anos até passam sem que as pessoas a quem foi chamada a atenção para determinada reparação, cumpram o que lhes foi determinado.

Sobre este assunto muito e muito teria que apontar, mas será desnecessário por todos nós sabermos aquilo que poderia afirmar.

Estas minhas palavras são devidas ao trágico desastre ocorrido há dias, na garagem da Empresa

eram muito conhecidos nesta terra, gozavam da simpatia e estima de todo o povo.

A's famílias enlutadas, enviamos comovidamente os nossos pésames.

Agradecimento

Beatriz Baptista de Matos Rodrigues, encontrando-se já em caminho de completo restabelecimento do laborioso parto que a obrigou a uma intervenção cirúrgica no Hospital da Misericórdia de Guimarães, cre que é ocasião oportuna de cumprir o gratíssimo dever de publicamente testemunhar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que de qualquer modo se interessaram pela sua saúde, cujas provas de amizade já mais poderá esquecer. Sente ser seu imperioso dever salientar em primeiro lugar, o nome do consagrado cirurgião sr. dr. Francisco Joaquim de Freitas Pereira, pela proficiência e carinho que demonstrou, bem como ao seu médico assistente sr. dr. Augusto Dias de Castro e ainda aos srs. drs. Faria e Carlos Saraiva, pois todos revelaram, a par das suas altas qualidades de competentes clínicos, um extraordinário desvelo. A todo o pessoal da Misericórdia, em especial à Madre Superiora e funcionárias da Maternidade, quero do mesmo modo testemunhar o meu mais vivo agradecimento e simpatia. Sem esquecer ninguém aqui deixa neste público testemunho de indelével apreço, o seu melhor sentimento de gratidão.

Campeiros, 1 de Setembro de 1957.

Beatriz Baptista de Matos Rodrigues. — C.

De Covas

Expediente

Assinante M. S. R. — A sua missiva mereceu-nos a atenção e como não nos foi possível publicá-la no dia em que nos pediu, procuramos o gerente dessa empresa de camionagem e fizemos-lhe ver o que nos apontava.

Ele prometeu-nos averiguar tudo o que nela nos contava e que há-de ver se doravante o caso não se volta a repetir. Também lhe falamos no assunto dos *«horários»* e disse-nos que logo que lhe seja possível satisfará esse pedido. Além do que nos apontava, sugerimos-lhe uma mudança em algumas placas «zonas» e fizemos-lhe ver que as tarifas estão um pouco *«elevadas»*, ao que ele prontamente nos respondeu que a culpa é da C. P. que é a empresa que os *«obriga a cobrar»* preços idênticos...

Esta é forte!... Pois nós desconhecíamos tão grande «favor» que devemos à C. P....

Caramba!
— João Bolais Mónica, gaffanha da Nazaré — Recebeu a carta que lhe enviamos? Aguardamos a resposta. Mande sempre. Um abraço.

— Um leitor, J. C., Guimarães — Chama a nossa atenção para o facto de no futuro *«Estádio Municipal»* existir um poço coberto com pedras, as quais lhe parece não estarem bem firmes, o que constitui um grave perigo.

Daqui chamamos a atenção de quem de direito não só para este poço mas para todos os que se encontram mal vedados.

Vida elegante

Com grande pompa e na igreja paroquial de S. Cipriano de Taboadelo, consorciavam-se hoje, o sr. dr. Alvaro de Paiva de Castelbranco Leite Brandão, filho do sr. comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão e de sua esposa a sr.ª D. Vera de Castelbranco Machado de Paiva Leite Brandão, com a sr.ª D. Teresa Maria Pacheco de Miranda da Costa César dos Santos, filha da sr.ª D. Maria Helena Pacheco de Miranda da Costa César dos Santos e do sr. António da Costa César dos Santos, e irmã do sr. Manuel Pacheco de Miranda, director do «Jornal de Notícias». Aos ilustres noivos desejamos as maiores venturas.

Nota

Os C. T. T. colocaram uma caixa-postal em frente ao Bairro Económico, de onde a correspondência é levantada a horas certas, o que nos cumpre registrar.

Pena foi os C. T. T. não terem colocado um *«marco do correio»* naquele lindo Bairro, conforme em tempos pedimos para ali e que muito alindava o local.

Lá virá o dia...

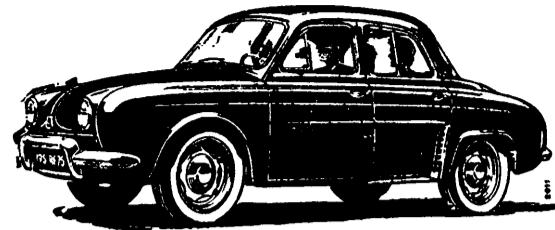
Apontamento da semana

A hospitaleira freguesia de S. Cipriano de Taboadelo, acaba de ver satisfeita uma legítima aspiração: a electrificação.

Trata-se de um melhoramento indispensável, pois, as próprias indústrias manuais passarão a sentir os efeitos, utilizando a energia de que até aqui estavam privados.

— Também a freguesia de Polvoreira, parte alta, já está a sentir os efeitos deste melhoramento na vizinha freguesia, utilizando-se da mesma cabina. E' com prazer que registamos aqui este *«apontamento»*, tanto mais

RENAULT-DAUPHINE



VELOZ — RESISTENTE — ELEGANTE

O AUTOMÓVEL UTILITÁRIO DA ACTUALIDADE

4 portas — 5 lugares — 6,5 l./100 klm. - 115 klm./hora.

O máximo de segurança graças à sua estabilidade e travões incomparáveis.

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO E CONVENCER-SE-Á

Agente para o Distrito de Braga:

António Gomes da Costa

Telef. 4206 (Residência)

STAND EM GUIMARAES

Largo Navarros de Andrade

STAND EM BRAGA

Av. da Imaculada Conceição

Telef. 5745

A abrir brevemente

Abriu no dia 1 de Agosto 558

que por várias vezes focamos nestas colunas a falta da energia eléctrica em Taboadelo. — C.

Guardizela

Uma observação aos C. T. T.

Perdoe-nos a Administração Geral dos C. T. T. o fazermos uma observação a propósito da *«Informação»* que no último número deste jornal se dignou dar-nos, facto que muito agradecemos.

Já sabíamos que o «Notícias de Guimarães» chega ao Soutinho (lugar do Monte, Guardizela), aos domingos ao meio dia, onde pode ser levantado pelos nossos assinantes no mesmo domingo.

Porém, aquele posto não nos interessa.

Temos pessoa amiga, como aqui já se disse, que todos os domingos, ao meio dia, vem de Riba d'Ave para o nosso lugar e que faria o favor de no-lo trazer, consistindo nisto a vantagem do jornal vir, como vem, para Riba d'Ave.

Recalcando o 4.º parágrafo da *«Informação»* dos C. T. T., onde se diz que «são estes últimos jornais (que de Lordelo são despatchados ao domicílio na segunda-feira) que sofrem o atraso aludido pelo articulista», informa-se que deve haver confusão neste passo, porquanto estamos ceintes de que ao domingo não se executam giros rurais, e nem mesmo fazemos qualquer reclamação nesse sentido.

O que mais nos interessa, e isso é o importante, é a esperança que a Administração Geral dos C. T. T. nos dá quando diz: «Quanto aos jornais e correspondências que nas mesmas condições são destinadas a Riba d'Ave, foi possível providenciar no sentido de que possam ser recebidos pelos interessados na primeira distribuição».

Ora, depois de tudo isto, ainda o último número só chegou a Riba d'Ave no domingo à noite, sendo-nos entregue, como de costume, na segunda-feira.

Importa, pois, que, como nos é prometido, sejam tomadas providências no sentido de arrumarmos de uma vez para sempre com este caso, que já deve ter enfastiado os nossos leitores, para quem temos todo o respeito e consideração.

A Sua Excelência o senhor Chefe dos Serviços de Informações e Reclamações cabe tomar energéticas medidas cortando o mal pela raiz.

Parece-nos que seria até muito oportuno e prudente enviar-se um fiscal a Famalicao um domingo; pois, pelo que vimos na *«Informação»* que nos é dada, supomos que o grande mal deve estar nos serviços da estação dos C. T. T., daquela vila.

Correio de graça

Uma Entidade — A não ser a sanção dos mil e um males aqui tantas vezes apontados, o que mais nos anima na nossa espinhosa missão é sabermos que há ainda pessoas desta envergadura a apoiarem uma grande parte daquilo que se tem ventilado.

Obrigado, muito obrigado, Senhor.

Freitas Lima — Grato pelo que tem dito das crônicas de Guardizela. Vemos, por isso, na sua pessoa, aquele espírito de justiça que caracteriza os homens de boa vontade.

Disponha de nós.

V. F. (motorista), Rua da Rainha, 166-1.º, Guimarães —

Apreciamos a carta que enviou ao nosso caro colega de Covas, na qual diz das suas justas impressões e onde é enaltizada a acção do

Tube Plástico Unileme

Semi-flexível
Não corrosivo
Não tóxico
Fácil de instalar
Peso reduzido.

Para:

- Tubos chufreadores para moto-bombas
- Conduitas de irrigação
- Conduitas em minas
- Indústria química
- Indústria alimentar.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRATUITA

Consultar a:

Sociedade de Construções Guimar, Lda

402

Amadeu C. Penafort & Filhos

Telefs. 4540 e 40113 GUIMARAES

Explicações nas Férias grandes a Senhoras e Meninas

De:

- Instrução primária: todos os anos
- 1.º ciclo liceal: todas as disciplinas
- 2.º ciclo: todas as disciplinas do grupo de ciências
- Curso para Regentes de Postos de Ensino
- Admissão ao Magistério Primário
- Concurso de OPR dos C.T.T.

Dá Senhora com o 2.º ano de Medicina.

AV. CÓNEGO GASPAS ESTAÇO, R. 1.º, Esq.º

401

GUIMARAES

No Largo João Franco, n.º 20

poderá V. Ex.ª apreciar as Novas Instalações de

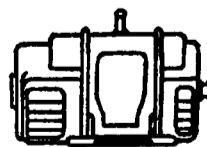
A Competidora de Representações, L.ª

Únicos Importadores neste Concelho de Tubos Galvanizados

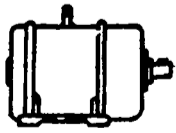
No próprio interesse de V. Ex.ª não deixe de efectuar uma visita.

TELEFONE, 4525.

125



BOBINAGENS



J. MONTENEGRO TEL. 4510 Guimarães

correspondente naquela localidade e bem assim a de todos os colegas do Concelho.

Muito obrigado por tudo, mas principalmente pela referência especial que se dignou dedicar-nos. Acusamo-nos inteiramente ao dispor.

Carteira do Leitor

Passou na terça-feira, o aniversário natalício da sr.ª D. Maria da Conceição e Costa, querida familiar do correspondente deste jornal em Guardizela e a quem apresentamos os nossos parabéns. — C.

QUINTA VENDE-SE, na freguesia de Ronfe, a quinta do Outeiro de Cima, com casas de senhorio e caseiro e óptimo quintal com tanque de água. Bom rendimento. Tratar com Fernando Gomes da Silva — Encarregado da Loja Singer — R. Dr. Roque da Silveira, n.º 50 — Vila Real — Telefone, 116. 405

Oleo de Peixe: Sardinhas e similares. VENDE aos melhores preços — Joaquim José de Araújo — Av. C. Ferreira de Matos, 80 — MATOSINHOS. 98